



SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS INTENSIVO E SUA ASSOCIAÇÃO COM BEM-ESTAR ANIMAL

Rachel Tayana do Carmo Araújo^{1*}, Luana Caetano Machado¹, Maria Júlia Conrado Ferreira¹ e Alicia Zem Fraga².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: rachel.c.araujo@gmail.com

²Docente do Departamento de Zootecnia no curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A carne suína é a fonte de proteína animal mais consumida no mundo, correspondendo a produção anual de 109,33 milhões de toneladas (média nos últimos dez anos)¹. O Brasil ocupa a quarta posição no ranking mundial de produção de carne suína, com uma produção de cerca de 4,98 milhões de toneladas no ano de 2023 (5,99% maior em relação a 2021)². O sistema de produção de suínos intensivo possibilita uma produção em grande escala com elevados índices zootécnicos. Entretanto, a intensificação da produção levou à restrição do espaço desses animais, o que resultou no aumento de competições (acesso a comedouros e bebedouros), incidência de brigas e na impossibilidade dos animais de expressarem seu comportamento natural. Objetivou-se com a presente revisão associar o sistema de produção de suínos intensivo com as características de bem-estar animal.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi elaborado através de revisão de dados publicados em literatura de produção de suíno. A seleção de trabalhos foi feita utilizando buscas bibliográficas pela plataforma Google Acadêmico, utilizando os termos: “ciências agrárias”, “bem-estar animal”, “suinocultura” e “produção intensivista”. Dentre os resultados obtidos, foram selecionados aqueles que se enquadram com o objeto de estudo.

RESUMO DE TEMA

Segundo Fagenello (2009), as raças de suínos Landrace, Large White e Duroc, tem ancestralidade associada a três espécies de javalis, sendo eles: *Sus scrofa scrofa*, *Sus scrofa vittatus* e *Sus scrofa cristatus*³. Estes animais, existentes a cerca de 48 milhões de anos, eram mamíferos onívoros com hábitos de caça e habitavam regiões de pântanos. A mudança nos aspectos físicos para os animais utilizados comercialmente se deu através de crescentes avanços de melhoramento genético, nutrição e reprodução⁴.

Além disso, a demanda social pelo consumo de carne suína também contribuíram para alteração nos sistemas de criação desses animais. O sistema de criação predominante na suinocultura brasileira é o sistema de produção intensivo que é caracterizado por instalações fechadas (confinamento), com espaços reduzidos e alto nível tecnológico. Nesse sistema existe a separação das diferentes fases da produção, como gestação, creche, recria, terminação e maternidade.

Contudo, as mudanças nas características fisiológicas e comportamentais, associadas a domesticação e inserção do suíno em um sistema de confinamento podem interferir na qualidade de vida e bem-estar animal. O bem-estar animal está relacionado ao conceito das cinco liberdades, estabelecido pelo Comitê Brambell⁵ em 2010 que consiste em:

- Livres de sede, fome e má-nutrição;
- Livres de desconforto;
- Livres de dor, injúria e doença;
- Livres para expressar seu comportamento normal;
- Livres de medo e estresse.

A avaliação do bem-estar na suinocultura se dá através da análise comportamental, associada com repostas fisiológicas, ambientais e imunes. Dentre os principais indicativos do bem-estar animal estão: incidência de estereotípia (associada ao comportamento anômalo, como mordedura de baia e canibalismo), aumento da frequência cardíaca e frequência respiratória (que ocorre principalmente em condições de elevada temperatura), ocorrência de infecções e queda dos índices zootécnicos.⁵

Existem manejos importantes que podem ser aplicados nos sistemas intensivos visando o bem-estar dos animais. Tais como, treinamento adequado dos funcionários, adequação da temperatura ambiente (temperatura dentro da faixa de termoneutralidade) e diferentes técnicas de enriquecimento ambiental⁶.

Na literatura, os trabalhos demonstram efeitos positivos do enriquecimento ambiental no comportamento alimentar e desempenho de suínos. Suínos da raça Piau alojados em condições de enriquecimento ambiental (bacias com pneu, corrente e garrafa pet contendo pedras em seu interior), tiveram menor incidência de comportamentos estereotipados (empurrar a grade, mordidas, dentre outros) em relação aos animais do grupo controle⁷. Além disso, suínos em terminação alojados em ambiente enriquecido (fornecimento de turfa, palha e espaço extra ao longo do crescimento) tiveram melhor desempenho com menor conversão alimentar (quantidade total de ração consumida em relação ao ganho de peso) e melhor qualidade de carne (menores perdas no cozimento) quando comparados aos criados em ambiente não enriquecido⁸. Esses resultados demonstram uma aplicabilidade prática do enriquecimento ambiental como uma maneira eficiente e de baixo custo que contribui positivamente para o bem-estar dos animais de produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A demanda social pelo bem-estar dos animais tem crescido significativamente nas últimas décadas. Tais mudanças nos valores sociais e de consciência pública, resultaram em maiores questionamentos sobre práticas agrícolas intensivas e seus impactos na saúde animal, humana e na sustentabilidade dos sistemas de produção. Urge, portanto, a necessidade da adoção de práticas de manejo na suinocultura que possam respeitar o bem-estar animal. Estas práticas contribuem para tornar o ambiente menos frustrante para os animais, fornecendo uma melhor qualidade de vida e consequentemente contribui para melhoria dos índices zootécnicos. Praticando essas medidas o ambiente que os animais estão inseridos tornar-se-á mais próximo do natural com circunstâncias que permitem que esses sejam livres para expressar seu comportamento normal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Dados de Mercado e Comércio**. PSD Online, 17 de abril de 2023. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery>>. Acesso em: 15 de abril de 2024.
2. ABPA - Associação Brasileira de Proteína Animal, **Relatório anual 2023, Estatísticas Setoriais, Produção e Exportação**, São Paulo - SP, Brasil, 26 de abril de 2023. Disponível em: <<https://abpa-br.org/>>. Acesso em: 15 de abril de 2024.
3. FAGANELLO, Eliane. **A história do porco**. Agrimidea, Online, 17 de novembro de 2009. Disponível em: <<https://abpa-br.org/>>. Acesso em: 15 de abril de 2024.
4. FAVERO, J. A.; FIGUEIREDO, E. A. P. DE. **Evolução do melhoramento genético de suínos no Brasil**. Ceres, v. 56, n. 4, 2009.
5. AZEVEDO, H. H. F. et al. **Bem-estar e suas perspectivas na produção animal**. Pubvet, v. 14, n. 1, p. 1–5, jan. 2020.
6. DIAS, Alexandre César. Associação Brasileira de Criadores de Suínos - ABCS. **Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos**. Brasília, DF, 2011.
7. SILVA, M. D. **Comportamento de suínos da raça piau, submetidos ao enriquecimento ambiental**. 2019. f. 27. Trabalho de conclusão de curso. Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Serra Talha. Serra Talha - PE, 2019.
8. BEATTIE, V. E.; O'CONNELL, N. E.; MOSS, B. W. **Influence of environmental enrichment on the behaviour, performance and meat quality of domestic pigs**. Livestock Production Science, v. 65, n. 1-2, p. 71–79, jul. 2000.